

● ENTREVISTA



Sul-africana, radicada no Funchal, apresenta uma nova obra na exposição Ilhas 2026, com abertura a 23 de Setembro, no Art Center Caravel. FOTOS HELDERSANTOS/ASPRESS

SOLO PARA A CONSCIÊNCIA

Lize-Mari de Abreu, artista plástica

ERICA FRANCO
efranco@dnoticias.pt

O mesmo solo que guarda a memória de uma ilha pode também contar a sua história. E é precisamente com areia vulcânica que Lize-Mari de Abreu constrói as suas obras. A artista sul-africana, radicada no Funchal há seis anos,

desenvolveu uma técnica própria que transforma materiais naturais da ilha em retratos e outras composições. A mais recente criação integra o projecto europeu Soil & Soul e parte de uma ideia simples: usar a arte para “tornar visível aquilo a que, por habituação, deixámos de prestar atenção”.

A nova instalação de Lize-Mari

**O SOLO VULCÂNICO
DA MADEIRA GANHA
NOVA VIDA
NAS MÃOS DE LIZE-
MARI DE ABREU**

de Abreu será apresentada no Art Center Caravel, no Funchal, a partir de Setembro, no âmbito da exposição anual Ilhas 2026.

Na Madeira, o projecto é desenvolvido pela ARTE.M – Associação Artística e Cultural da Madeira e procura aproximar arte, ecologia e participação, chamando a atenção para a importância do

solo nos ecossistemas e para a distância crescente entre as pessoas e este recurso natural.

A relação com o Soil & Soul começou muito antes de se mudar para a Madeira, ainda na África do Sul. Como nasceu essa primeira experiência com o solo como matéria artística? Eu trabalhava num grupo criativo numa agência em Joanes-